“Racismo, Educação Superior e formação antirracista”

Beatriz Regina Barbosa (IC)

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo o estudo e intervenção com estudantes de graduação - Pedagogia e Licenciaturas da Unicamp, por meio de uma Roda de Conversa e entrevistas com estudantes negros(as) de diferentes cursos. Nelas foram discutidas questões relativas à negritude, ao preconceito, ao racismo, de modo a problematizar as questões raciais, por meio do desvelamento das representações sociais sobre o sujeito negro e seus contextos de existência reveladas nos discursos, relatos e diálogos gravados, mediante aceitação do(a) participante durante a roda de conversa e entrevista, tomando-os assim como atores dos conhecimentos em produção.

Palavras Chave: Formação inicial de professores(as), Ensino Superior, Formação Antirracista, Racismo

Introdução

Esta pesquisa propiciou espaços de discussão sobre a importância da presença da temática racial nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da Universidade Estadual de Campinas, tendo como referência a Lei 10.639/03 e o parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004. No decorrer da pesquisa foi realizada uma roda de conversa com todos(as) que desejassem participar, pois partimos do pressuposto que a luta antirracista deve ser travada por todos(as) independentemente de seu pertencimento étnico-racial. Contudo, é necessário levarmos em consideração o protagonismo do sujeito negro nela e realizar as interseções necessárias como às questões de gênero, classe e sexualidade. Também foram realizadas dez entrevistas com estudantes negros(as) da UNICAMP, garantindo o direito à fala dos sujeitos negros, referentes aos processos de sofrimento derivado do racismo e luta contra o mesmo.

Resultados e Discussão

Com base nos dados coletados durante a pesquisa podemos perceber que a formação inicial de professores(as) na UNICAMP é tangenciada pelo racismo, resultando no espistemicídio, que tem como principal marca o silenciamento dos saberes Africanos e Afro-brasileiros no currículo dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas da Universidade Estadual de Campinas, não existindo conteúdos programáticos e disciplinas obrigatórias que aprofundem as epistemologias além do eurocentrismo. Os dados também apontam a presença do racismo cortando as relações entre estudante-estudante, estudante-professor(a). Tanto na roda de conversa como nas entrevistas, também pudemos identificar as representações sobre negritude, ser negro(a), e aspectos da (sobre)vivência de negras e negros na universidade, enquanto estudantes.

Conclusões

Ao final da pesquisa percebemos que as discussões sobre a temática étnico-racial são pouco presentes nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UNICAMP, resultando em uma formação eurocêntrica, que não garante uma educação antirracista em seus currículos, demonstrando assim uma hierarquização de conhecimentos e prioridades na formação dos(as) estudantes. Os dados também apontam para a necessidade da construção de ações afirmativas que garantam uma equidade epistemológica, bem como propicie uma educação das relações étnico-raciais na perspectiva antirracista no Ensino Superior.

Agradecimentos

Expresso minha gratidão à minha mãe, mulher negra e guerreira pelo seu amor e apoio nas batalhas cotidianas. À minha orientadora Prof^a Dr^a Ângela Soligo pela confiança e companheirismo.. À todos(as) que enegrecem esta universidade! Agradeço também ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e ao SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) por garantirem a realização desta pesquisa.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 3/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne> . Acesso em: 6/07/2015

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias . Cultura, Educação e Lei 10.639/03: discussões, tendências e desafios. **Horizontes**, v. 30, n. 1, p. 17-23, jan./jun.2012

MUNANGA, Kabengele. O Universo Cultural Africano. **Fundação João Pinheiros**, Belo Horizonte, (7-10): 64-78, 1984. NASCIMENTO, Elizabeth Larkin. **O sortilégio da cor: identidade afrodescendente no Brasil.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2000.

SOLIGO, Ângela F. **O Preconceito Racial no Brasil: Análise a partir de adjetivos e contextos.** Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Curso de Pós-graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2001. 231f.